



Análise de Distocias em Cadelas Atendidas em um Centro Veterinário

Analysis of Dystocia in Female Dogs Treated at a Veterinary Center

Amanda Mel Siqueira Perez Fialho

Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade de Guarulhos, Guarulhos, São Paulo

Thalita Oliveira Andrade

Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade de Guarulhos, Guarulhos, São Paulo

Paola Almeida de Araújo Góes

Professora Orientadora em Medicina Veterinária pela Universidade de Guarulhos, Guarulhos, São Paulo

Mayara Moro Garcia

Coorientadora, Médica Veterinária e Especialista em Reprodução Animal, Guarulhos, São Paulo

Resumo: Este trabalho teve como finalidade realizar um estudo de casos de distocias em cadelas atendidas em um centro médico veterinário especializado em reprodução de pequenos animais, no qual foram observados prontuários clínicos contendo dados referentes ao histórico reprodutivo; diagnóstico clínico; abordagem terapêutica e desfecho dos pacientes. As ocorrências observadas foram classificadas diante da origem materna e fetal, sendo eles hidropsia fetal; feto único com desproporção feto-pélvica; inércia uterina; estática fetal anormal; hipoplasia e má-formação vaginal, além de distocias por tração manual inadequadas durante o parto. Os resultados evidenciaram que os principais fatores associados à distocia em cadelas estão relacionados tanto a causas maternas, especialmente inércia uterina, quanto as causas fetais como anasarca e a desproporção pélvica em relação ao feto. Constatou também a relevância do acompanhamento gestacional, utilizando exames de diagnósticos por imagem como ultrassonografia e radiografia e hormonais, como a dosagem de progesterona, sendo fundamentais para detectar precocemente possíveis alterações que possam comprometer no processo de parto e viabilidade neonatal. A pesquisa realizada destaca a importância de uma intervenção veterinária imediata e tecnicamente conduzida diante de intercorrências obstétricas, visando minimizar lesões e as taxas de mortalidade maternas e fetais, bem como a necessidade de uma criteriosa avaliação prévia das condições anatômicas e reprodutivas das fêmeas. Assim, o presente trabalho colabora para o aperfeiçoamento das condutas clínicas e cirúrgicas aplicadas a obstetrícia veterinária, oferecendo bases para um manejo adequado e seguro para cadelas gestantes.

Palavras-chave: distocia canina; reprodução animal; obstetrícia veterinária; cesariana; parto em cadelas.

Abstract: The purpose of this study was to conduct a case study of dystocia in female dogs treated at a veterinary medical center specializing in small animal reproduction, in which medical records containing data on reproductive history, clinical diagnosis, therapeutic approach, and patient outcomes were observed. The occurrences observed were classified according to maternal and fetal origin, including fetal hydrops; single fetus with fetal-pelvic disproportion; uterine inertia; abnormal fetal statics; hypoplasia and vaginal malformation, in addition to dystocia due to inappropriate manual traction during delivery. The results showed that the main factors associated with dystocia in dogs are related to both maternal causes, especially uterine inertia, and fetal causes such as anasarca and pelvic disproportion

in relation to the fetus. It also confirmed the importance of gestational monitoring, using diagnostic imaging tests such as ultrasound and radiography and hormonal tests, such as progesterone dosage, which are essential for the early detection of possible changes that could compromise the delivery process and neonatal viability. The research highlights the importance of immediate and technically conducted veterinary intervention in the event of obstetric complications, aiming to minimize injuries and maternal and fetal mortality rates, as well as the need for a careful prior assessment of anatomical conditions. The research highlights the importance of immediate and technically conducted veterinary intervention in the event of obstetric complications, aiming to minimize injuries and maternal and fetal mortality rates, as well as the need for a careful prior assessment of the anatomical and reproductive conditions of females. Thus, this study contributes to the improvement of clinical and surgical procedures applied to veterinary obstetrics, providing a basis for the proper and safe management of pregnant dogs.

Keywords: Canine dystocia; animal reproduction; veterinary obstetrics; cesarean section; delivery in dogs.

INTRODUÇÃO

A criação de animais de estimação no Brasil vem apresentando um significativo crescimento nos últimos tempos (Melo, 2024). De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2023), o número estimado de pets no Brasil é de aproximadamente 160 milhões sendo a preferência de tutores para a criação de cães, somando cerca de 60 milhões em contrapartida dos 30 milhões de gatos.

Nos últimos anos, o movimento conhecido como “Pet Parenting” tem ganhado destaque, caracterizando-se pela consideração dos animais de estimação como membros da família percebendo que tutores oferecem cuidados, carinho e atenção integrando esses animais a rotina familiar, inclusive atribuindo aos animais nomes próprios, aumentando o vínculo afetivo e a ideia de que ocupam um grande papel em suas vidas (Valeri, 2023).

De acordo com Peixoto (2020), durante a pandemia, observou-se um aumento significativo na procura por animais de estimação. Esse movimento ocorreu porque muitas pessoas, diante do isolamento social, buscaram nos animais uma forma de companhia, conforto emocional e alívio para a solidão vivenciada no período. Com isso, tornou-se essencial que a aquisição seja realizada em locais que adotem práticas responsáveis e regulamentadas levando-se em consideração a resolução nº1.027/2013 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2018), que impõe a proibição de procedimentos como caudectomia, conchectomia e cordectomia em cães, bem como a onicectomia em felinos, uma vez que tais práticas, na maioria das vezes, possuem finalidade estética, visando atender preferências do público. Além do ponto citado acima, de acordo com Silva (2025), no manual técnico de reprodução animal da Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), os canis devem conhecer as principais alterações genéticas e hereditárias associadas à raça que pretendem comercializar, de modo a priorizar animais livres dessas condições, oferecendo dessa maneira uma qualidade de vida melhor para esses animais.

Com o crescente cuidado voltado aos animais de estimação, tornou-se mais comum a atenção aos aspectos reprodutivos, possibilitando a identificação de parâmetros e enfermidades antes pouco descritos, como evidenciado em estudos sobre o perfil reprodutivo e perinatal em canis comerciais brasileiros (Silva *et al.*, 2025). As alterações reprodutivas ligadas ao parto observadas em cadelas podem ser classificadas em distocias de origem materna e fetal (Carvalho, 2024). A distocia pode ser definida como a dificuldade da fêmea em expulsar o feto sem auxílio externo (Souza, 2021). Entretanto, o parto eutócico corresponde à expulsão natural dos fetos e de seus anexos fetais, ocorrendo de forma espontânea e sem necessidade de assistência (Perobelli, 2023).

Dentre os fatores maternos, a inércia uterina é a mais prevalente, podendo ser primária, quando as contrações uterinas não se iniciam adequadamente, ou secundária, quando as contrações ocorrem, mas há exaustão antes que o trabalho de parto seja concluído, outras causas são torção ou ruptura uterina (Sampaio *et al.*, 2024). Além disso, alterações anatômicas, como estreitamento da pelve, fraturas pélvicas também são observadas (Scully, 2023).

Entre as afecções fetais de maior ocorrência destacam-se as malformações congênitas, como hidropsia fetal, bem como as alterações decorrentes da morte fetal intrauterina, incluindo mumificação, maceração e putrefação fetal (Moya; Dantas, 2023). No desenvolvimento embrionário, determinadas doenças apresentam maior ocorrência de acordo com sua origem, podendo estar relacionadas a fatores genéticos, sobretudo em casos de consanguinidade, ou ainda a agentes infecciosos, químicos e à nutrição materna durante a gestação (Mendes, 2021).

A utilização de exames durante a gestação, auxiliam nas chances de sobrevivência e nos mostram a ocorrência de malformações congênitas, podemos citar a ultrassonografia, que prediz a data do parto, anomalias e mostra o desenvolvimento neonatal (Alves, 2023).

Uma das formas mais precisas de acompanhar uma gestação seria avaliando o período de ovulação, ultrassom abdominal e dosagem da concentração de progesterona, no qual abaixo de 2,0 ng/mL já ocorreu maturação fetal (Siena; Milani, 2021). Já a radiografia, combinada com a contagem fetal, permite estimar o número de filhotes, possibilitando encaminhamento imediato ao veterinário caso nem todos nasçam espontaneamente (Urbaneja *et al.*, 2024).

Com isso torna-se importante realizar uma análise retrospectiva dos casos de distocia em cadelas atendidas em um centro veterinário, descrevendo os procedimentos realizados, os tratamentos adotados e avaliando a adequação das condutas clínicas empregadas, a fim de auxiliar tutores, criadores e profissionais veterinários.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa de caráter descritivo e exploratório, estruturada como uma

série de relatos de caso. Foram selecionados prontuários clínicos que continham informações sobre a cadela, raça, porte, histórico reprodutivo, diagnóstico clínico e conduta terapêutica adotada. Casos que possuíam documentação fotográfica também foram considerados, com a finalidade de ilustrar visualmente as condições clínicas e os procedimentos realizados.

A pesquisa foi conduzida no centro médico veterinário Babyhotes que é especializado em reprodução, localizado na região central de Guarulhos, que recebe grande rotatividade de cadelas gestantes. A coleta de dados ocorreu por meio da análise de prontuários, exames complementares e registros fotográficos de pacientes atendidas com alterações relacionadas ao sistema reprodutivo.

Os casos selecionados foram descritos individualmente e discutidos de forma comparativa com a literatura científica disponível, de modo a evidenciar semelhanças, divergências e possíveis contribuições para o manejo clínico e cirúrgico de cadelas.

As imagens clínicas foram utilizadas respeitando-se os princípios éticos e o sigilo das informações, sem identificação de tutores ou pacientes. Ressalta-se que a pesquisa seguiu os preceitos éticos estabelecidos, assegurando o uso responsável das informações clínicas e contribuindo para o aprimoramento do conhecimento científico na área de reprodução animal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados e discutidos os casos clínicos de distocias, sendo eles hidropsia fetal; síndrome do feto único; estática fetal; decapitação por tração manual; hipoplasia e má formação vaginal; inércia uterina e onfalocele. Cada caso foi descrito individualmente, considerando os achados radiográficos, ultrassonográficos e clínicos, além disso com as respectivas condutas e desfechos. As discussões foram integradas a cada descrição, permitindo a comparação direta com relatos semelhantes na literatura.

Hidropsia fetal

Foram acompanhados dois casos de hidropsia fetal em cadelas, condição caracterizada pelo acúmulo anormal de líquido no tecido subcutâneo (Moya; Dantas, 2023). O primeiro caso envolveu uma cadela da raça bulldog francês, cujo feto apresentava um aumento corporal acentuado, conforme figura 1A e 1B, resultando em distocia pela impossibilidade de passagem pela cérvix. Esse achado reforça dados da literatura que apontam maior predisposição de raças braquicefálicas à anasarca, além disso essas raças também apresentam um maior esforço físico materno durante o parto (Sampaio *et al.*, 2024).

Figura 1 - Neonato apresentando aumento de volume corporal: (a) mensuração de peso corporal; (b) observação do aumento de volume em repouso.



Fonte: Imagens cedidas pela Médica Veterinária responsável Mayara Moro Garcia (2025).

O segundo caso ocorreu em uma yorkshire terrier, no qual o feto apresentava aumento expressivo do volume corporal, impossibilitando a passagem pela cérvix e ocasionando distocia, um achado menos frequente devido não ser uma raça braquicefálica, de acordo com figura 2A. O tamanho da cadela, associado ao canal de parto naturalmente estreito, agravou o quadro, além disso, observou-se má formação fetal, com exteriorização do intestino, compatível com gastrosquise, conforme figura 2B, tornando inviável a sobrevivência.

Figura 2 - Neonato da raça yorkshire terrier apresentando hidropsia fetal: (a) Aumento de volume corporal; (b) Além do aumento do volume também apresentou uma má formação compatível com gastrosquise.



Fonte: Imagens cedidas pela Médica Veterinária responsável Mayara Moro Garcia (2025).

Em situações mais brandas, a literatura descreve o uso de diuréticos, como a furosemida, na tentativa de reduzir a quantidade de líquido e salvar o neonato

(Moya; Dantas, 2023), contudo, pela gravidade do caso, essa alternativa não foi possível.

De acordo com estudos prévios, a anasarca pode se manifestar de diferentes formas, a primeira é a ascite, em que ocorre o acúmulo de líquido restrito à cavidade abdominal, já na segunda é a anasarca generalizada, caracterizada por um edema difuso do tecido subcutâneo, acompanhado de acúmulo de líquidos nas cavidades torácica, abdominal e pericárdica. Já a terceira forma é a hidrocefalia, quando o excesso de líquido está localizado no sistema nervoso central (Araujo, 2023). Nos dois casos observados, o aumento de volume era compatível com a forma generalizada.

O diagnóstico da condição pode ser realizado ainda durante a gestação, por meio da ultrassonografia, avaliando-se a presença de edema subcutâneo e alterações nos batimentos cardíacos fetais, como a bradicardia (Ribeiro, 2025). Porém, nos casos acompanhados, a identificação foi feita no momento do parto, quando a distocia tornou-se evidente.

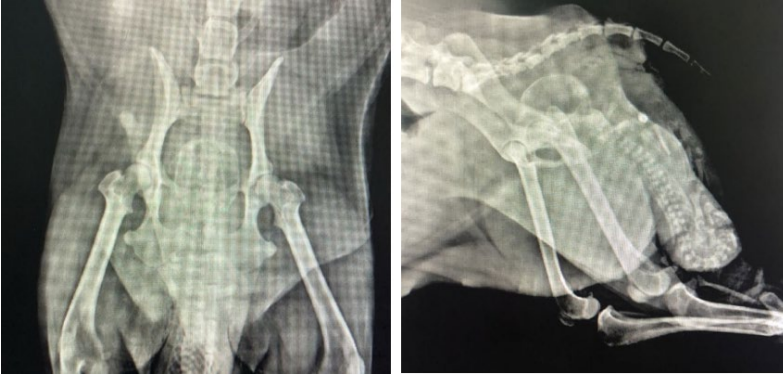
O prognóstico varia de reservado a grave, podendo afetar toda a ninhada ou apenas um filhote (Moya; Dantas, 2023), como nos relatos apresentados. Ambos os casos mostram o que é descrito em estudos anteriores, embora a predisposição seja maior em raças braquicefálicas, animais de pequeno porte, como o yorkshire, também podem apresentar a afecção.

Estática Fetal

A apresentação fetal indica a parte do feto que se dirige primeiro ao canal do parto, podendo ser cefálica, podálica ou transversa, a posição descreve como o dorso do feto se orienta em relação às estruturas maternas, sendo geralmente dorsal, ventral ou lateral, a atitude refere-se à disposição das partes do corpo do feto, especialmente cabeça, membros e tronco, que podem estar flexionados ou estendidos (Senger, 2012).

Com isso, após uma yorkshire terrier não progredir em trabalho de parto, após exame físico mostrar uma estrutura na cérvix, foi solicitado a realização de uma radiografia, conforme imagem 3. No qual observou-se o feto com apresentação longitudinal podálica, caracterizando-se pela presença dos membros pélvicos direcionados cranialmente em relação à pelve materna, em posição dorsal e atitude de flexão dos membros pélvicos e do tronco fetal, o que dificultava avanço do feto através do canal do parto, devido a essa alteração não progrediu o trabalho de parto e foi necessário a cesariana no qual o filhote já não estava viável e apresentava sinais de forte contração em seu corpo.

Figura 3- Imagens radiográficas de cadela com feto em apresentação longitudinal podálica. (a) Projeção ventrodorsal, evidenciando os membros pélvicos direcionados cranialmente; (b) Projeção lateral direita, mostrando a posição dorsal e atitude em flexão de membros pélvicos e do tronco.



Fonte: Imagens cedidas pela Médica Veterinária responsável Mayara Moro Garcia (2025).

Conforme SCULLY, 2023, à apresentação, posição e posturas normais são a apresentação longitudinal cefálica ou podálica e a posição dorsal com os membros torácicos ou pélvicos estendidos, com base nisso, o animal apresentava má apresentação e má postura, frequentemente associadas à distocias de origem fetal, com base nisso se faz importante a realização da radiografia após os 45 dias de gestação, pois poderia determinar precocemente a necessidade de uma cesariana, aumentando as chances de sobrevivência neonatal (Urbaneja *et al.*, 2024).

Disticia Fetal com Decapitação e Desmembramento de Cabeça

Foram atendidas duas cadelas, ambas apresentando disticia associada à dificuldade de passagem fetal pela cérvix. No primeiro caso, o feto não conseguiu ultrapassar a cérvix, e os responsáveis ao tentarem auxiliar o parto, exerceram tração excessiva sobre a cabeça fetal, resultando em decapitação e retenção do corpo no canal do parto, demonstrado em figura 4a. Diante da situação, foi indicada e realizada cesariana de emergência, com a remoção do restante do corpo.

No segundo caso, observou-se quadro semelhante de disticia por falha de progressão fetal na cérvix. Os responsáveis, ao perceberem a dificuldade no parto, também realizaram tração pela cabeça do feto, ocasionando desmembramento e retenção do corpo do feto no canal vaginal, conforme figura 4b. A cadela foi submetida à cesariana, no qual foram removidos o corpo fetal retido e três filhotes viáveis.

Figura 4 - Ambos os neonatos tiveram ferimentos por tração manual: (a) Após tração neonato teve decapitação da cabeça; (b) Devido a tração animal teve um desmembramento parcial da cabeça.



Fonte: Imagens cedidas pela Médica Veterinária responsável Mayara Moro Garcia (2025).

Ambos os casos ilustram a importância da intervenção veterinária imediata diante de distocia, uma vez que manipulações inadequadas realizadas por pessoas não treinadas podem resultar em traumas fetais graves, comprometimento materno e necessidade de intervenção cirúrgica de emergência.

Feto Único e Tamanho Fetal Incompatível com o Tamanho da Fêmea

Foram atendidas duas cadelas apresentando distocia de origem fetal, caracterizada por desproporção feto-pélvica, na qual o diâmetro fetal excedia a capacidade de passagem pelo canal do parto materno. No primeiro caso, tratava-se de uma cadela com um único feto de tamanho desproporcional em relação à pelve materna, como demonstrado na figura 5. O feto encontrava-se preso ao canal do parto, sem possibilidade de avanço, sendo necessária cesariana para resolução da gestação, no qual sobreviveu.

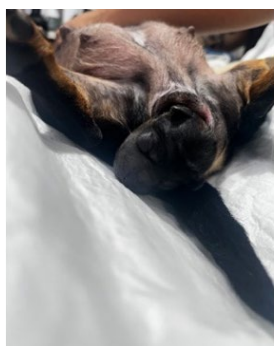
Figura 5 - Neonato com tamanho corporal superior ao compatível com o canal de parto materno, referente a gestação de feto único.



Fonte: Imagens cedidas pela Médica Veterinária responsável Mayara Moro Garcia. (2025).

No segundo caso, a cadela apresentava contrações uterinas, porém sem sucesso na saída fetal, devido a apresentar tamanho aumentado. Em decorrência da pressão exercida pelas contrações uterinas resultou em uma deformação cervical no filhote, no qual se estendeu em óbito. O feto, conforme ilustrado nas figuras 6a, 6b, e 6c, estava posicionado no canal de parto e mostrava aumento de volume compatível com edema, além disso, evidenciou compressão prolongada pela cérvix materna, conforme figura 6d, ambos os filhotes estavam em óbito no momento da intervenção.

Figura 6 - Cadela da raça pinscher apresentando neonato preso ao canal do parto: (a) e (b) e (c) neonato em canal de parto; (d) neonatos apresentando lesão cervical devido à pressão exercida pela cérvix materna.



Fonte: Imagens cedidas pela Médica Veterinária responsável Mayara Moro Garcia (2025).

Em ambos os casos, a incompatibilidade entre o tamanho fetal e o diâmetro pélvico materno caracterizou uma distocia de origem fetal por desproporção feto-pélvica, exigindo cesariana.

O desenvolvimento de um único feto em gestações de cadelas multíparas regularmente, pode resultar em distocias devido ao feto ter um tamanho desproporcional em comparação a fêmea, relacionado a supernutrição, no qual deveriam ir para os outros filhotes (Sampaio *et al.*, 2024).

Além disso, em ninhadas pequenas ou na presença do feto único, a oferta de nutrientes em excesso pode acabar impedindo o estresse fetal necessário para a sinalização do parto, consequentemente, a produção de cortisol fetal pode ser insuficiente para desencadear o processo fisiológico (Aguiar, 2024). Níveis inadequados de corticosteroides favorecem a ocorrência de atonia uterina primária, pois a baixa liberação de cortisol interfere diretamente na sinalização do parto, geralmente não induzindo os sinais clínicos (Sampaio *et al.*, 2024).

Dada a alta probabilidade de distocia e falha na progressão do trabalho de parto, a cesariana é a conduta obstétrica mais indicada. O uso da radiografia é fundamental nesse manejo, permitindo a observação da estática fetal, a quantificação exata dos filhotes e a avaliação da necessidade da intervenção cirúrgica (Aguiar, 2024).

Hipoplasia e Má Formação Vaginal

A ocorrência de distocias por obstrução pode ter diversas origens, incluindo hérnia inguinal, malformações congênitas, estenose vaginal, vagina hipoplásica, fraturas na região pélvica e outras anomalias anatômicas dessa área. Além disso, podem ocorrer torções ou rupturas uterinas, que também comprometem a progressão do parto (Aguiar, 2024).

A vagina das cadelas é dividida em duas porções, cranial e caudal e, nessa região, localiza-se o tubérculo uretral, onde estão situadas a fossa do clitóris e o clitóris propriamente dito. A vulva comunica-se com a vagina e é formada por dois lábios, que se unem formando a comissura vulvar (Silva, 2025).

Nos casos observados, verificou-se que as alterações anatômicas da genitália externa e do canal do parto foram fatores determinantes para a ocorrência das distocias obstrutivas, inviabilizando o parto eutócico. Uma das cadelas apresentava hipoplasia vulvar, ilustrado em figura 7^a, enquanto a outra apresentava má-formação vulvar, conforme a figura 7b.

Figura 7 – Cadela demonstrando alterações vaginais: (a) Hipoplasia vaginal; (b) má formação dos lábios vulvares.



Fonte: Imagens cedidas pela Médica Veterinária responsável Mayara Moro Garcia (2025).

Ambas as fêmeas haviam sido submetidas à inseminação artificial sem avaliação prévia adequada, o que resultou em complicações gestacionais e necessidade de intervenção cirúrgica, realizando a cesariana, para garantir a sobrevivência dos neonatos e das mães.

Durante o procedimento cirúrgico, utilizou-se propofol para indução anestésica, na dose de 0,5 mL/kg, e manutenção com anestesia inalatória à base de isoflurano. A retirada dos filhotes ocorreu em até oito minutos após a indução, a fim de prevenir depressão neonatal causada pela anestesia. No pós-operatório, as cadelas receberam meloxicam, penfort, tramadol e dipirona, enquanto os neonatos foram mantidos sob controle de temperatura e estímulo de sucção.

Os achados clínicos reforçam a importância da avaliação reprodutiva prévia em fêmeas com suspeita de anomalias anatômicas, visto que a inviabilidade da cópula e do parto natural pode resultar em sofrimento materno e comprometimento da viabilidade fetal. Além disso, recomenda-se excluir esses animais da reprodução, uma vez que as distocias obstrutivas tendem a se repetir e podem gerar dor intensa e risco à vida da fêmea.

Inércia Uterina

Uma cadela da raça cane corso apresentou ausência de progressão do parto após várias horas de trabalho de parto. Devido ao porte do animal e ao tamanho dos filhotes, notou-se uma exaustão uterina, caracterizando uma inércia uterina secundária, o que inviabilizou a continuação do parto natural. Diante dessa condição, foi necessária a realização de uma cesariana de emergência para a retirada dos filhotes, a fim de preservar a vida da fêmea e dos neonatos, conforme figura 8a e 8b.

A ocorrência de inércia uterina é uma das principais causas de distocia na rotina clínica de pequenos animais, podendo comprometer a sobrevivência materna e a dos neonatos (Mendes, 2021). No caso descrito, a fêmea iniciou o trabalho

de parto normalmente, porém, após um período de esforço sem evolução, o útero entrou em fadiga, o que é relacionado conforme descrito por (Mendes, 2021) para inércia uterina secundária, em que o útero inicia as contrações, mas se tornam fracas ou insuficientes para expulsar os fetos, geralmente por esforço prolongado.

A literatura descreve alguns fatores predisponentes à inércia uterina, entre eles a distensão excessiva do útero em gestações múltiplas, obesidade, número inadequado de fetos e distúrbios metabólicos como a hipocalcemia (Aguiar, 2024; Souza, 2021). No caso relatado, o porte robusto da raça cane corso e o tamanho considerável dos fetos possivelmente contribuíram para a fadiga uterina, reforçando as observações de Aguiar (2024), que relaciona o grande volume uterino à redução da capacidade contrátil por exaustão.

Além disso, o cálcio tem um papel importante na contração do útero, conforme WANG *et al.* (2023), ele regula a interação entre as proteínas contráteis actina e miosina no miométrio, essas proteínas formam pontes cruzadas que geram a força de contração, permitindo que o útero se contraia de maneira correta durante o parto. Embora não tenha sido observada hipocalcemia laboratorialmente neste caso, o esforço prolongado e o esgotamento muscular uterino podem ter reduzido a disponibilidade de cálcio intracelular, contribuindo para o quadro clínico.

Conforme Sampaio (2024), demonstra que fêmeas mais velhas apresentam maior predisposição à inércia uterina devido à redução da elasticidade e da resposta contrátil do útero. Mesmo não sendo o caso de uma fêmea idosa, a associação entre o porte corporal e o tamanho dos fetos foi suficiente para provocar a falha contrátil observada.

Dessa forma, o presente caso reforça a importância da avaliação criteriosa durante o trabalho de parto, especialmente em raças de grande porte, nas quais o risco de distocia é elevado. A decisão rápida pela intervenção cirúrgica foi essencial para o desfecho favorável, que conforme Wang; Raunser (2023) recomenda a cesariana imediata em casos de inércia uterina secundária quando há risco de comprometimento materno e fetal.

Figura 8 - Cadela da raça cane corso submetida a procedimento anestésico para a realização da cesariana. (a) Paciente anestesiado e realizando a cesariana. (b) Paciente posicionado na mesa cirúrgica para início do procedimento.



Fonte: Imagens cedidas pela Médica Veterinária responsável Mayara Moro Garcia (2025).

Onfalocele com Adesão de Desenvolvimento Concomitante

Uma das alterações que podem ocorrer em neonatos é a gastrosquise, que pode ser classificada como um defeito no fechamento do músculo abdominal, tendo ocorrência em períodos embrionários e fetal, sendo que uma das causas é a administração de anticoncepcionais (Moya; Dantas, 2023). Já na onfalocele as vísceras, como intestino, ficam exteriorizadas próximas ao cordão umbilical, e são envoltos por peritônio e membrana amniótica, conforme figura 9b e 9c (Silva *et al.*, 2023). Conforme Fernandes *et al.* (2020), muitas vezes pode ocorrer frequentemente aderências do âmnio a estruturas corporais, em que no caso descrito estava aderido ao membro pélvico esquerdo, demonstrado em figura 9a.

Figura 9 - Onfalocele com adesão e desenvolvimento concomitante em feto. (a) Vista lateral evidenciando protrusão das vísceras abdominais através da parede; (b) Detalhe da onfalocele com membranas amnióticas; (c) Exposição manual da região afetada para melhor visualização das aderências viscerais.



Fonte: Imagens cedidas pela Médica Veterinária responsável Mayara Moro Garcia (2025).

A fêmea não apresentou sinais de trabalho de parto espontâneo, possivelmente devido à malformação fetal severa. A presença de vísceras herniadas e aderidas ao cordão umbilical e a placenta pode ter alterado tanto a posição fetal quanto a integridade da unidade feto-placentária. Conforme Sampaio *et al.* 2024, é correto afirmar que o cortisol, secretado pelo feto é o principal indutor do parto, isso ocorre através da transformação da progesterona materna em estrógeno, a ausência de sinalização endócrina adequada resultou em inércia uterina primária, devido não iniciar as contrações uterinas, exigindo intervenção cirúrgica para resolução da gestação.

Dessa forma, os achados clínicos e anatômicos observados são compatíveis com uma malformação congênita grave, no qual interferiu no nascimento do filhote por vias convencionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, a análise retrospectiva dos casos de distocias em cadelas permitiu constatar que essa condição representa uma complicação obstétrica de alta relevância clínica, exercendo influência direta sobre a sobrevivência materna e neonatal. Os fatores maternos foram a inércia uterina, enquanto os fatores fetais foram a hidropsia fetal e a desproporção feto-pélvica, quadros que comumente requerem cesariana como forma de intervenção.

Evidenciou-se que a distocia é frequentemente agravada pela ausência de um manejo reprodutivo adequado, somada à falta de acompanhamento gestacional e à realização de intervenções leigas no parto, elevando o risco de óbito fetal. A adoção complementar de exames de imagem, como ultrassonografia e radiografia revelou-se indispensável para o diagnóstico precoce de anormalidades anatômicas e funcionais, o que viabiliza o planejamento da conduta obstétrica minimizando a dependência de procedimentos emergenciais no momento do parto.

Diante dos resultados obtidos, o estudo ressalta que, ao longo de todo o processo das fases do ciclo gestacional, é de suma importância a assistência do médico veterinário.

Dessa forma, conclui-se que a condução adequada dos casos de distocia exigem conhecimento técnico e aprofundado, um diagnóstico assertivo aliado a uma resposta clínica imediata, tornam-se é crucial para garantir a eficácia terapêutica e a segurança tanto da fêmea quanto de seus neonatos. Logo, a presente pesquisa visa contribuir para a qualificação e ao aperfeiçoamento das práticas obstétricas na clínica de pequenos animais e destaca a importância da atualização e capacitação constante dos atuantes da área de reprodução veterinária.

REFERÊNCIAS

- ABINPET. Manual Pet Food Brasil. Disponível em: <<https://abinpet.org.br/manual-pet-food-brasil-11-edicao/>>. Acesso em: 1 set. 2025.
- AGUIAR, C. S.; DE, M. **Diagnóstico Da Gestação E Tratamento De Distocias Em Cadelas**. Editora Pasteur, p. 146–164, 16 dez. 2024.
- ALVES, A. E. **Como aumentar as chances de sobrevivência neonatal**. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 47, n. 2, p. 257–266, 2023.
- ARAÚJO, R. DE *et al.* **Hidropsia fetal em cadelas: Revisão**. Pubvet, v. 17, n. 2, p. 1–6, fev. 2023.
- CARVALHO, M. **Estudo retrospectivo da casuística de patologias uterinas em cadelas e gatas atendidas no hospital veterinário da UFERSA**. Disponível em: <<https://repositorio.ufersa.edu.br/items/c89e49a2-3f9d-48dc-b014-487b66b0855d>>. Acesso em: 19 out. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). **Resolução do CFMV que proíbe cirurgias estéticas desnecessárias em animais completa uma década - CRMV-SP**. Disponível em: <<https://crmvsp.gov.br/resolucao-do-cfmv-que-proibe-cirurgias-esteticas-desnecessarias-em-animais-completa-uma-decada/>>. 2018.
- FERNANDES, M. P. *et al.* **Determinação do parto em cadelas através da mensuração ultrassonográfica de estruturas fetais e extrafetais**. Pubvet, v. 14, n. 5, p. 1–8, maio 2020.
- MELO, L. **Brasil tem terceira maior população pet do mundo; veja os projetos do Senado sobre o assunto**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2024/12/brasil-tem-terceira-maior-populacao-pet-do-mundo-veja-os-projetos-do-senado-sobre-o-assunto>>.
- MENDES, S. **Cesariana e cuidados intensivos do neonato canino**. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/entities/publication/9b89c1e2-7b3a-489c-8c78-80a58683fda4>>. 2021. Acesso em: 18 out. 2025.
- MOYA, J.; DANTAS, L. O. **Principais Afecções do Neonato Canino**. Comparative and Translational Medicine, v. 1, n. 1, p. 1–15, 30 abr. 2023.
- PEIXOTO, S. **Adoção de cães e gatos cresce durante a quarentena**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/adocao-de-caes-e-gatos-cresce-durante-a-quarentena/>>. 2020.
- PEROBELLI, J. **Cesariana e cuidados neonatais imediatos em cães: relato de caso**. Repositorio.ueg.br, 2023.
- RIBEIRO, A. *et al.* **Hidropsia Fetal Em Dois Filhotes Da Raça Buldogue Inglês**. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/9961/8211>>. Acesso em: 18 out. 2025.

SAMPAIO, A. T. *et al.* **Mortalidade Neonatal e Distocia em Cadela: Breve Revisão.** Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde, v. 28, n. 1, p. 60–64, 22 abr. 2024.

SCULLY, C. M. **Dystocia in Small Animals.** Disponível em: <<https://www.msdsvetmanual.com/reproductive-system/reproductive-diseases-of-the-female-small-animal/dystocia-in-small-animals>>. 2023. Acesso em: 19 out. 2025.

SENGER, P. L. **Pathways to pregnancy and parturition.** 3rd. ed. [s.l.] Washington Current Conceptions, 2012.

SIENA, G.; MILANI, C. **Usefulness of Maternal and Fetal Parameters for the Prediction of Parturition Date in Dogs.** Animals, v. 11, n. 3, p. 878, 19 mar. 2021.

SILVA, A. *et al.* **Gastrosquise em filhote canino sem raça definida – relato de caso - Revista Agrária Acadêmica.** Revista Agrária Acadêmica - Agrarian Academic Journal, 22 mar. 2023.

SILVA, A. **Manual Técnico de Reprodução de Cães.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://cbkc.org/application/views/imagens/noticias/pdf-noticias_188.pdf>.

SILVA, L. C. G. DA; SILVA, L. B. B.; POSE, R. A. **Estudo do perfil reprodutivo e perinatal em canis comerciais brasileiros.** Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 49, n. 1, p. 146–158, 2025.

SOUZA, A. **Estudo retrospectivo dos casos reprodutivos cirúrgicos de pequenos animais atendidos no HV-ASA do IFPB.** Ifpb.edu.br, 2021.

URBANEJA, M. *et al.* **Prenatal monitoring of pregnant dogs.** Pubvet, v. 18, n. 06, p. e1602–e1602, 15 maio 2024.

VALERI, J. **Cresce o número de famílias que preferem ter pets em vez de filhos.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/cresce-o-numero-de-familias-que-preferem-ter-pets-em-vez-de-filhos/>>. 2023.

WANG, Z.; RAUNSER, S. **Structural Biochemistry of Muscle Contraction.** Annual Review of Biochemistry, v. 92, n. 1, 31 mar. 2023.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão à minha orientadora, Prof.^a Paola Góes, e a minha coorientadora, Dra. especialista em Reprodução, Mayara Moro Garcia e ao Centro Médico Veterinário Babyhotes pelo incentivo e orientação ao longo da minha trajetória, que foram essenciais para a minha formação acadêmica. Agradeço à minha família, pelo apoio em todos os momentos, e aos amigos e colegas de trabalho que estiveram ao meu lado, compartilhando experiências, motivação e conselhos, meu muito obrigado. A todos que de alguma forma, contribuíram para que esta conquista fosse possível, deixo meu sincero reconhecimento e gratidão.